

CAPITULO VI

V — LEI DE DESTRUÇÃO

1. Destruição necessaria e destruição abusiva. — 2. Flagelos destruidores. — 3. Guerras. — 4. Homicidio. — 5. Crueldade. — 6. Duello. — 7. Pena de morte.

Destruição necessaria e destruição abusiva

728. A destruição é uma lei da natureza?

« E' preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, pois o que vós chamaes destruição, não é mais que uma transformação visando a renovação e o melhoramento dos seres vivos. »

— Assim, o instinto de destruição foi dado aos seres vivos com vistas providenciais?

« As criaturas de Deus são os instrumentos de que se serve para a realização dos seus fins. Para se alimentarem, os seres vivos destroem-se uns aos outros, e isso com o duplo fim de manter o equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do envoltório exterior. Mas é sempre esse envoltório unicamente o destruído, elle que é apenas um acessório e não a parte essencial do ser pensante; a parte essencial é o princípio inteligente, indestrutível, e que se elabora nas diferentes metamorphoses por que passa. »

729. Si a destruição é necessaria à regeneração

dos seres, para que os cerca a natureza de meios de preservamento e conservação?

« E' com o fim de evitar que a destruição tenha lugar antes do tempo necessário. Toda a destruição antecipada embaraça o desenvolvimento do princípio inteligente; por isso Deus concedeu a todos os seres a necessidade da vida e da reprodução. »

730. Visto que a morte deve conduzir-nos a uma vida melhor, ha-de libertar-nos dos males desta, e deste modo, seja mais para desejar que para temer, porque é que o homem lhe tem um horror instinctivo e tanto a teme?

« Já o dissemos; o homem deve diligenciar pelo prolongamento da vida para levar a cabo a sua tarefa; é por isso que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provações, e sem o qual muitas vezes desanimaria. A voz secreta que o leva a repelir a morte lhe diz que pode ainda fazer alguma coisa em prol do seu adiantamento. Um perigo que o ameace é um aviso para aproveitar a diligência que Deus lhe concede; elle, porém, o ingrato, agradece-o mais vezes á sua estrella do que ao seu Creador. »

731. Porque é que, ao lado dos meios de conservação, a natureza collocou ao mesmo tempo os agentes destruidores?

« O remedio ao lado do mal; como dissemos, é para manter o equilíbrio e servir de contrapeso. »

732. A necessidade de destruição é a mesma em todos os orbes?

« E' proporcionada ao estado mais ou menos material dos orbes; cessa com um estado phisico e moral mais apurado. Nos mundos mais adiantados do que o vosso, as condições de existencia são inteiramente outras. »

733. A necessidade de destruição existirá sempre entre os homens na terra?

« A necessidade de destruição diminue no homem á medida que o espirito prevalece sobre a materia; eis porque o horror da destruição segue o desenvolvimento intellectual e moral. »

734. O homem no seu estado actual, tem direito illimitado de destruição sobre os animais?

« Esse direito é regulado pela necessidade de prover á sua alimentação e segurança; o abuso nunca foi um direito. »

735. Que devemos pensar da destruição que excede os limites das necessidades e da segurança; da caça, por exemplo, quando só tenha por fim o prazer de destruir sem utilidade?

« Predominio da animalidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que transpõe os limites do necessário é violação da lei de Deus. Os animaes não destróem sinão para as suas necessidades, mas o homem que tem o livre arbitrio, destróe sem necessidade; algum dia dará contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, porque nesse caso cede aos maus instintos. »

736. Os povos que levam ao excesso o escrúpulo relativo á destruição dos animaes têm nisso merecimento particular?

« E' um excesso, por sentimento louvável em si, mas que se torna abusivo, e cujo merito é neutralizado por abusos de varias outras especies. Ha nesses povos mais temor supersticioso que verdadeira bondade. »

Flagellos destruidores

737. Com que fim açoita Deus a humanidade com flagelos destruidores?

Para fazel-a avançar mais depressa. Não vos dissemos ser a destruição necessaria para a regeneração moral dos espiritos, que em cada nova existencia con-

quistam novo grau de perfeição? E' preciso vêr-se o fim para se poder apreciar os resultados. Vós não os julgaes sinão do vosso prisma pessoal, e chamaes-lhes flagelos pelo prejuizo que vos occasionam; mas essas revoluções são muitas vezes necessarias para fazer chegar mais rapidamente uma ordem de coisas melhor, e para conseguir em alguns annos o que teria exigido seculos. » (744).

738. Não poderia Deus empregar, para melhorar a humanidade, outros meios que não fossem esses flagelos destruidores?

« Sim, e emprega-os todos os dias, visto haver dado a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. E' o homem que se não aproveita delles; torna-se então necessário castigá-lo no seu orgulho e fazer-lhe sentir a sua fraqueza. »

— Mas nesses flagelos tanto succumbem os homens de bem como os perversos; será justo?

« Durante a vida o homem encara tudo em referencia ao seu corpo, mas depois da morte pensa de outro modo, pois, como já dissemos, a vida do corpo é pouca coisa; um seculo do vosso mundo é *um relâmpago na eternidade*; portanto, os sofrimentos de alguns meses ou de alguns dias, como os contaes, nada valem; são ensinamentos que no futuro vos devem servir. Os espiritos! Eis o mundo real, preexistindo e sobrevivendo a tudo (85); são esses os filhos de Deus e o objecto de toda a sua solicitude; os corpos são apenas os disfarces com que aparecem neste mundo. Das grandes calamidades que dizimam os homens, dá-se o mesmo que com o exercito ao qual, durante a guerra se estragam, rompem ou perdem os fardamentos. O general tem mais cuidado com os soldados, do que com a roupa que elles vestem. »

— Mas as victimas desses flagelos não serão por isso victimas?

« Si se considerasse a vida como ella realmente é,

e quão pouco vale em relação ao infinito, não lhe ligaria tanta importância. Essas victimas encontram em outra existencia uma larga compensação dos seus sofrimentos, si souberem suportal-os com resignação ».

Quer a morte venha por um flagello ou por qualquer causa comuni, ninguem deixará por isso de morrer quando sóe a hora da partida; a unica diferença está em morrer maior ou menor numero ao mesmo tempo.

Si nos pudessemos elevar pelo pensamento de modo a dominar a humanidade e abrangel-a no seu todo, esses flagelos tão terríveis apenas nos appareceriam como passageiras tempestades no destino do mundo.

739. Os flagelos destruidores têm alguma utilidade sob o ponto de vista phisico, apesar dos males que occasionam?

« Sim; mudam ás vezes o estado de um paiz, mas, na maioria dos casos, o bem dahi resultante só será apreciavel pelas gerações futuras ».

740. Não serão os flagelos igualmente provações moraes para o homem, pondo-o a braços com as mais duras necessidades?

« Os flagelos são provações que fornecem ao homem occasião de exercer a intelligencia, de mostrar paciencia e resignação á vontade de Deus, que o collocam nas condições de desenvolver os seus sentimentos de abnegação, desinteresse e amor do proximo, si não estiver dominado pelo egoísmo ».

741. E' dado ao homem conjurar os flagelos que o affligem?

« Sim, em parte, mas não como geralmente o entendem. Muitos flagelos são consequencia da imprevisão do homem; á medida que elle adquire conhecimentos e experiencias, pôde conjurar-los, isto é, prevenir-los, si souber buscar-lhes as causas. Mas entre os males que affligem a humanidade, ha males geraes que estão nos decretos da Providencia e dos quaes, por serem reper-

cussivos, todos os individuos participam mais ou menos; a esses, o homem só pôde oppor a sua resignação á vontade de Deus, e ás vezes ainda os agrava pelo seu desleixo ».

Entre os flagelos destruidores, naturaes e independentes do homem, devemos contar em primeira linha, a peste, a fome, as inundações e as intemperies fataes ás producções da terra. Mas o homem não encontrou já na sciencia, nos trabalhos de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e irrigações, no estudo das condições hygienicas, os meios de neutralizar ou, pelo menos, attenuar muitos desastres? Certas regiões outr'ora devastadas por terríveis flagelos não estão hoje preservadas? O que não fará o homem para o seu bem estar material quando souber aproveitar-se de todos os recursos da intelligencia, e quando souber alliar ao cuidado da conservação pessoal o sentimento da verdadeira caridade para com os semelhantes? (707).

Guerras

742. Qual é a causa que leva um homem á guerra?

« O predominio da natureza animal sobre a natureza espiritual e a insaciabilidade das paixões. No estado de barbaria, os povos só conhecem o direito do mais forte; por isso a guerra é para elles um estado normal. A' medida, porém, que o homem progride, a guerra torna-se menos frequente, porque elle evita-lhe as causas, e quando é necessaria, sabe alliar-lhe a humanidade ».

743. A guerra desaparecerá um dia da face da terra?

« Sim, quando os homens comprehendem a justiça e praticarem a lei de Deus; então todos os povos serão fraternos ».

744. Qual foi o fim da Providencia tornando a guerra necessaria?

« A liberdade e o progresso ».

— Si a guerra deve ter por effeito trazer-nos a liberdade, como é que tantas vezes tem por fim e resultado a escravidão?

« Escravidão momentânea, para *enfastiar* os povos e fazel-os alcançar o ponto mais depressa. »

745. Como devemos considerar aquelle que suscita a guerra em proveito proprio?

« Esse é um verdadeiro criminoso, a quem serão necessarias *muitas existências* para expiar todos os morticinios a que tenha dado causa, pois terá de responder por cada homem a quem tiver causado a morte para satisfazer a sua ambição. »

Homicidio

746. O homicidio é um crime aos olhos de Deus?

« Sim, um grande crime; porque aquelle que tira a vida ao seu semelhante, corta *uma existência de expiação ou de missão*, e ahi é que está o mal. »

747. O homicidio tem sempre o mesmo grau de culpabilidade?

« Já o dissemos; Deus é justo; elle julga mais da intenção do que do facto. »

748. Deus perdoa o homicidio em caso de legitima defesa?

« Só a necessidade pôde desculpal-o; mas quando se puder preservar a vida propria sem atacar a do aggressor, deve-se fazel-o. »

749. O homem é responsavel pelas mortes que faz durante a guerra?

« Não, quando a isso é constrangido pela força; mas responderá pelas crueldades que commetta, assim como lhe serão levados em conta os seus sentimentos humanitarios. »

750. Qual é mais criminoso aos olhos de Deus, parricida ou o infanticida?

« Ambos o são igualmente, pois todo crime é crime. »

751. Como é que entre certos povos já adiantados intellectualmente, o infanticidio está em uso e é consagrado pela legislação?

« O desenvolvimento intellectual não implica a indole do bem; o espirito superior em intelligência pôde ser mau; e assim aquelle que já tem vivido muito sem se tornar melhor, apenas progrediu em sabedoria. »

Crueldade

752. Pôde ligar-se o sentimento da crueldade ao instinto de destruição?

« E' o instinto de destruição no que elle tem de peor, pois si a destruição é algumas vezes uma necessidade, a crueldade nunca o é; esta é sempre o resultado de natureza má. »

753. Porque é que a crueldade é o caracter dominante dos povos primitivos?

« Nos povos primitivos, como lhes chamaes, a matéria sobrepuja o espirito; abandonam-se aos instintos do bruto, e, como não têm outras necessidades sinão as da vida corporea, só cuidam da conservação pessoal, o que os torna geralmente crueis. Além disso, os povos cujo desenvolvimento é imperfeito, acham-se sob o imperio de espiritos igualmente imperfeitos que lhes são sympathetic, até que outros povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influencia. »

754. A crueldade não é devida á ausencia do senso moral?

« Dizei antes que o senso moral não está desenvolvido, mas não digaes que se acha ausente, pois o seu principio existe em todos os homens e é o que os transforma mais tarde em seres bons e humanos. O senso moral existe, portanto, no selvagem, mas está

Confessarmo-nos culpados, si culpa temos; perdoarmos, quando havemos razão; e, em todos os casos, desprezarmos insultos que nos não podem attingir, nisso ha mais grandeza e verdadeira honra.

Pena de morte

760. A pena de morte desapparecerá um dia da legislação humana?

«Incontestavelmente ha de desapparecer, e a sua suppressão marcará um progresso na humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida da terra; já não será necessário que os homens sejam julgados por homens. Falo de um tempo que está ainda muito afastado de vós.»

Sem duvida que o progresso social deixa ainda muito a desejar, mas seria injusto com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições que estão fazendo á pena de morte os povos mais cultos, e a natureza dos crimes a que se limita a sua applicação. Si se compararem as garantias de que a justiça, entre os citados povos, procura cercar o accusado, e a benignidade do seu modo de proceder para com elle, ainda mesmo depois de provada a sua culpabilidade, com o que se praticava em tempos que ainda não vão longe, não se deixará de reconhecer a via progressiva em que a humanidade caminha.

761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar a vida propria; não usa elle desse direito quando retira da sociedade um membro perigoso?

«Ha outros meios de evitar esse perigo que não matando. Além de que, é preciso abrir ao criminoso a porta do arrependimento e não fechar-lh'a.»

762. A pena de morte, que pôde ser banida das sociedades civilizadas, não foi uma necessidade em tempos menos adiantados?

«Necessidade não é a palavra propria; o homem

julga sempre uma coisa necessaria quando não contra, para o mesmo fim, outra melhor; á medida que elle se esclarece, vae comprehendendo melhor o que é justo ou injusto, e repudia os excessos commettidos em nome da justiça nos tempos da sua ignorancia.»

763. A restrição dos casos em que se applica a pena de morte é indicio de progresso na civilização?

«Pôdes duvidar disso? Teu espirito não se revoltando a narração das carnificinas humanas que se faziam outr'ora em nome da justiça e até em holocausto á Divindade? das torturas a que sujeitavam o condenado, e mesmo o accusado, para lhe arrancarem, pelo excesso dos sofrimentos, a confissão de um crime que muitas vezes não havia praticado? Pois bem! Si houvesseis vivido nesses tempos, tudo isso ter-vos-ia parecido muito natural, e talvez no caso de juiz, tivesseis feito outro tanto. Assim, o que parecia justo em um tempo, torna-se barbaro em outro. Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso; mudarão sempre, até que sejam postas em harmonia com as leis divinas.»

764. Jesus disse: *Quem matou pela espada, pela espada morrerá!* Estas palavras não são o consagramento da pena de Talião, e a morte infligida ao assassino não é a applicação dessa pena?

«Tende cuidado! Estaes enganados sobre o sentido dessas palavras, como sobre o de muitas outras. A pena de Talião é a justiça de Deus; é Elle quem a applica. Todos vós constantemente soffreis essa pena, porquanto sois punidos naquillo em que haveis peccado, nessa vida ou em outra; aquelle que fez os seus semelhantes sofrerem, achar-se-á numa posição na qual sofrerá tambem o mesmo que fez sofrer aos outros: é este o sentido das palavras de Jesus. Não vos disse elle tambem: Perdoae aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as vossas offensas como perdoardes aos que vos offendem, isto é,

na mesma proporção em que o houverdes perdoado?
Comprehendei-o bem.»

765. Que devemos pensar da pena de morte infligida em nome de Deus?

« E' tomar o logar de Deus na distribuição da justiça. Os que assim procedem mostram quão longe estão de compreender Deus, e que ainda têm muito que expiar. A pena de morte é um crime quando applicada em nome de Deus, e aquelles que a infligem são responsaveis por ella, como por outros tantos assassinatos.»

CAPITULO VII

VI — LEI DE SOCIEDADE

1. Necessidade da vida social. — 2. Vida de isolamento.
Voto de silencio. — 3. Laços de familia.

Necessidade da vida social

766. A vida social é propria da natureza?

« Certamente: Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessarias á vida de relação.»

767. O isolamento absoluto é contrario á lei da natureza?

« Sim, uma vez que os homens procuram a sociedade por instincto, e que todos devem concorrer para o progresso auxiliando-se mutuamente.»

768. O homem, ao buscar a sociedade, não faz sinão obedecer a um sentimento pessoal, ou ha nesse sentimento um fim providencial mais generico?

« O homem deve progredir, e não o pode fazer só, porque não possue todas as faculdades; é-lhe necessário o contacto dos outros homens. No isolamento embrutece-se e estiola-se.»

• Nenhum homem tem faculdades completas: é pela união social que elles se completam uns aos outros para se assegurarem o bem estar e progredirem. Têm necessidades reciprocas e por isso são destinados a viver em sociedade e não isolados.